XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

CAPACIDADE DE USO E TAXA DE ADEQUAÇÃO DE USO DAS TERRAS DA BACIA DO RIBEIRÃO DA ONÇA

Lana Evilyn Barboza (PIBIC/FA), Heverton Fernando Melo, Igor Felipe de Siqueira, Neyde Fabíola Balarezo Giarola (Orientador), e-mail: neydegiarola@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Ciência do Solo e Engenharia Agrícola.

Agronomia – Ciência do solo.

Palavras-Chave: *Uso do solo, bacia hidrográfica, Campos Gerais, Paraná.*

Resumo

O uso das terras para fins agrícolas, sem considerar suas potencialidades tem sido uma das principais causas de degradação dos solos. O objetivo desta pesquisa foi determinar a capacidade e a taxa de adequação de uso das terras da bacia hidrográfica do Ribeirão da Onça. As avaliações foram realizadas em esquema de grade regular em 40 pontos, avaliando atributos morfológicos do solo e da paisagem. As classes II e III ocuparam 69% área, sendo estas aptas para o cultivo de grãos. Das classes encontradas na bacia hidrográfica, apenas a classe II não necessitou de adequação, fazendo com que 47,5% da área necessite do ajuste de uso por conta da sobreutilização.

Introdução

O solo é um recurso natural, que pode ser degradado devido ao uso intensivo para fins agrícolas quando manejo inadequadamente. Desse modo, a aplicação do Sistema de Capacidade de Uso (SCU) nas áreas de sub-bacia hidrográfica possibilita o delineamento de ações adequadas para a proteção e melhoria dos recursos naturais (LELIS et al., 2011; LEPSCH et al. 2015). Além de estabelecer medidas apropriadas para o uso agrícola a fim de garantir a produção e controlar a degradação do solo (MENDONÇA; NETO; VIÉGAS, 2006). Mediante o exposto, o objetivo do estudo foi determinar a capacidade e a taxa de adequação de uso das terras da bacia do Ribeirão da Onça, em Ponta Grossa, Paraná.

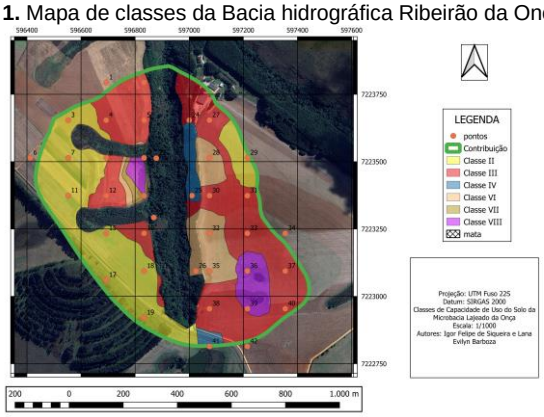
Materiais e Métodos

O estudo foi realizado na bacia hidrográfica Ribeirão da Onça, com área de 67,83 ha. A delimitação da área de trabalho foi realizada no software SIG, estabelecendo uma grade regular com 40 polígonos e pontos georreferenciados. Para a determinação da Capacidade de Uso procedeu-se da metodologia proposta por Lepsch (2015), realizando o levantamento utilitário das terras. Para elaboração do mapa de SCU utilizou-se a krigagem ordinária como técnica de interpolação.

Resultados e Discussão

De acordo com a Figura 1 a bacia hidrográfica apresentou 6 das 8 classes do SCU. Pode-se notar que as classes II e III ocupam as maiores áreas e somam 69% do total, e junto a classe IV compreendem a região apta para o cultivo de grãos. Já as classes VI, VII e VIII que possuem as maiores restrições de uso correspondem a 13% da área.

Figura 1. Mapa de classes da Bacia hidrográfica Ribeirão da Onça.



Na tabela 1 é possível observar as áreas de ocupação das classes e as taxas de adequações. A classe II é a única utilizada em harmonia com sua capacidade de uso, já as demais classes necessitam de ajustes, sendo mais de 70% para as classes III e VI e 100% para as classes VII e VIII

Tabela 1. Áreas totais e de adequação das classes de SCU.

CLASSE	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA DE ADEQUAÇÃO (ha)
Classe II	17,7945	-
Classe III	22,797	15,785
Classe IV	2,0345	0,612
Classe VI	5,298	4,416
Classe VII	0,456	0,456
Classe VIII	3,21	3,21

Conclusões

As classes II e III foram as que se mostraram mais significativas na bacia, ocupando 69% área, sendo estas aptas para o cultivo de grãos.

Das oitos classes do sistema de capacidade de uso, somente duas (I e V) não foram encontradas na área do estudo. E apenas a classe II não necessitou de adequação, fazendo com que 47,5% da área necessite do ajuste de uso por conta da sobreutilização

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pela concessão da bolsa de iniciação científica, e ao Grupo de pesquisa em água e solo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

LELIS, T.A.; CALIJURI, M.L.; FONSECA, A.S. DA; LIMA, D C. de. Impactos causados pelas mudanças climáticas nos processos erosivos de uma bacia hidrográfica: Simulação de cenários. **Revista Ambiente & Água**. 2011.

LEPSCH I. F. et al. Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. **Sociedade Brasileira de Ciência do Solo**. 2015.

MENDONÇA, I. F. C.; LOMBARDI NETO, F.; VIÉGAS, R. A. Classificação da capacidade de uso das terras da Microbacia do Riacho Una, Sapé, PB. **Revista Brasileira De Engenharia Agrícola E Ambiental**. 2006.